

Pagamento de assinaturas

Como é do conhecimento dos nossos prezados assinantes, tem sido hábito que o pagamento das assinaturas seja efectuado adiantadamente e porque muitos dos nossos conterrâneos têm sido extremamente amáveis a ponto de nos enviarem as importâncias correspondentes às suas assinaturas, vimos lembrar-lhes que já é altura de procederem à liquidação dos recibos de 1971. Por essa gentileza nos confessamos antecipadamente gratos.

ANO XIX N.º 462
MARÇO — 16
1971

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIÃO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

(Avençal)

QUINZENARIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

DIRECTOR, EDITOR E PROPRIETÁRIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 62536 — R. da Carreira — LOULE

A Voz do Algarve em S. Bento

• Brilhantes e oportunas intervenções dos deputados Eng. Leal de Oliveira e Dr. Jorge Correia

Por várias vezes os problemas da nossa província têm sido levantados na Assembleia Nacional, com objectividade e clareza, numa demonstração inequívoca de que os nossos deputados não desmerecem da confiança que a sua eleição representa. Queremos hoje referir e até pela assiduidade com que têm falado de e pelo Algarve, as intervenções do eng. António Leal de Oliveira e do dr. Jorge Augusto Correia. O primeiro destes deputados, cuja persistência merece bem todo o nosso apreço, ao usar da palavra na discussão da «Lei de Meios» afirmou:

«Senhores Deputados: O artigo vigésimo primeiro bem especificado nas bases 112 e 116 que apresenta a política do Governo referente ao sector comercial vem ao encontro de duas necessidades muito prementes à economia algarvia.

São elas:

- a instalação de um mercado abastecedor e exportador de produtos agrícolas;

— e a demarcação da região vitícola algarvia e posterior liberalização do plantio da vinha, medida já por mim solicitada ao Governo nesta Assembleia.

TAVIRA

homenageou
o sr. Dr. Jorge
Correia, Presidente
do Município

Por via das disposições legais que determinam como 12 anos o período máximo fixado para ocupar a presidência municipal, deixou as funções de presidente da Câmara Municipal de Tavira, dr. Jorge Augusto Correia, deputado à Assembleia Nacional.

Num testemunho de apreço pela obra realizada, a cidade do Gião prestou-lhe expressiva homenagem na última sessão camarária a que presidiu.

Aos taverenses uniram-se individualidades idas de todo o Algarve.

No acto usaram da palavra os sr. Silva Rodrigues, Chefe da Secretaria; o vereador Laurentino Baptista e pelos municípios José Emídio Fernandes Sotero.

No final e bastante comovido o sr. Dr. Jorge Augusto Correia agradeceu a homenagem que lhe fora prestada.

Distinguiu com a «Medalha do Concelho» várias entidades entre as quais o nosso prezado colega «Povo Algarvio», na pessoa do seu director e nosso estimado amigo sr. Manuel Virgílio Pires.

Agradecemos ao sr. Dr. Jorge Correia a gentileza do ofício que nos dirigiu a apresentar os seus cumprimentos e a agradecer a colaboração que lhe foi prestada por este jornal.

Reestruturação da M. P. em Faro

Foram centralizados em Évora os serviços da Região Sul da Mocidade Portuguesa, pelo que vai ser extinta a Delegação Distrital de Faro. Dentro desta reestruturação foi designado Director da Casa da Mocidade de Faro o dr. Fernando Pinheiro da Cruz (subdirector da Escola Industrial e Comercial), que terá como adjuntos o rev. padre Carlos do Nascimento Patrício (assistente religioso) e prof. Fortes Rodrigues (responsável pela actividade desportiva e de ar livre).

É de 307.000\$00

o custo da construção da Pista de Ciclismo, no Estadio da Campina

Iniciou-se há dias a construção da Pista no Estadio da Campina, obra de grande envergadura, que muito irá contribuir para o desenvolvimento do desporto local e até nacional.

Devido as dificuldades financeiras do Clube, resolveu a Direcção abrir uma subscrição entre todos os Louletanos amantes do desporto ou de Loulé.

Em poucos dias, a subscrição atingiu uma verba encorajante para o prosseguimento dos trabalhos idealizados.

Foi adjudicada a zona de jogo DO ALGARVE

Um dos Casinos ficará em Vilamoura

Na última reunião do Conselho de Ministros, sob a presidência do prof. Marcello Caetano, foi adjudicada a concessão da zona de Jogo do Algarve. O projecto da respectiva adjudicação foi apresentado pelo sr. Ministro do Interior. O

Deputados Alemães visitaram o ALGARVE

Esteve nesta província um grupo de deputados da República Federal da Alemanha, entre os quais um ex-ministro, que esteve a visitar o Algarve. Os visitantes percorreram vários complexos turísticos e empreendimentos desta zona sul de Portugal. Foram obsequiados pela Comissão Regional de Turismo do Algarve, com um jantar.

O 141.º aniversário do nascimento de João de Deus comemorado em S. Bartolomeu de Messines

No passado dia 8, S. Bartolomeu de Messines, terra natal do poeta e pedagogo João de Deus, comemorou o 141.º aniversário do nascimento do excelsa lírico. O festivo dia foi assinalado logo ao romper da manhã com foguetes e morteiros. A duzentas crianças das Escolas Primárias foi distribuído um bolo. Pelas 15 horas, no Cine-Teatro local a

A Casa do Algarve fez 41 anos

Com várias cerimónias foi assinalado o 41.º aniversário da fundação da Casa do Algarve em Lisboa. Sufragando a alma dos sócios falecidos celebrou-se missa na Igreja do Sacramento. A noite na sede da instituição decorreu uma sessão comemorativa. Foram oradores os drs. José Garcia Domingues e António de Sousa Pontes, ilustres e dedicados algarvios, que falaram respectivamente sobre «João de Deus e a cultura algarvia» e «O Campo de Flores e a floricultura no Algarve». A terminar exibiu-se o grupo coral do curso didáctico da Associação dos Jardins-Escolas. Para a Casa do Algarve vão as melhores felicitações de quantos trabalham em «A Voz de Loulé».

Aos nossos assinantes de Loulé

Dificuldades várias a que não são alheios problemas de pessoal, e o factor tempo, fôrçam-nos a tomar uma decisão que nem a todos agradará mas que se torna imperiosa: fazer a cobrança por intermédio dos C. T. T. dos recibos respeitantes aos assinantes que, até ao dia

(Continuação na 3.ª página)

A Voz de Loulé

CHEGOU A HORA DE QUARTEIRA!

Um grande empreendimento TURÍSTICO vai dinamizar o progresso da nossa praia

Durante muitos anos a nossa formosa e já hoje famosa Praia de Quarteira viveu o seu sono letárgico, deixando-se ultrapassar por muitas outras que, no Algarve, tendo apenas areia e água tédia, se desenvolveram extraordinariamente e são hoje tulcos de turismo de real valor.

Umas vezes por ausência de dinamismo daqueles que podiam fazer alguma coisa, outras vezes por entraves proposados de outros que tinham obrigação de conceder facilidades. Quarteira tem caminhado lenta e paulatinamente na senda do progresso. Empreendimentos vários e melhores diversos têm surgido mas tudo isso tem estado muito longe das necessidades de uma zona destinada a largo futuro, pois já não oferecem dúvida as possibilidades turísticas da costa do Algarve.

De salientar no entanto a actividade de «Algarve Sol», uma

firma empreendedora que tem feito algo de novo numa praia onde permanentes dificuldades têm travado os anseios dos que querem progredir.

Mas agora, porém, parece que quase tudo está sendo diferente, pois felizmente a Câmara de

(Continua na 4.ª página)

A empatocracia não funciona em Loulé?

Rasgam-se novos horizontes para o progresso local

Quem dê uma volta pela Vila de Loulé, há-de forçosamente reconhecer que, mais ou menos por toda a parte, se vêem edifícios de construção recente e muitos outros começados ou em adiantada conclusão.

Não podermos acrescentar que as obras se processam em

Analisa-se em Faro a «Reforma Escolar»

No Círculo Cultural do Algarve em Faro decorreu uma mesa redonda em que foram tocados aspectos múltiplos referentes à proposta reforma escolar. Participaram professores, pais, estudantes, etc., não só desta cidade, como doutros locais do Algarve. O assunto vai ser objecto de novas reuniões, sendo sugerida a criação de grupos de trabalho para se debrucarem especificamente sobre os vários sectores da reforma escolar, dando a extensão e importância da matéria.

ritmo acelerado, pois isso não é possível devido à flagrante escassez de mão de obra. Mas a verdade é que Loulé está progredindo a «olhos vistos».

A parte alguns casos onde se comprehende uma dualidade de critério quanto ao número de andares que se não autoriza sejam construídos, parece que tudo o mais se processa em ritmo animado, pois consta que desapareceram as dificuldades intransponíveis, os entraves constantes e desalentadores que impediam o desenvolvimento urbanístico de Loulé, como se esse progresso pudesse prejudicar alguém.

É bem verdade que há pessoas que têm horror ao progresso e que são capazes de teimosia e persistentemente não querer vender um casinhotinho só para impedir

(Continuação na 5.ª página)

MAIS UM trágico acidente

numa passagem
de nível sem guarda

E a série negra continua. Vítimas e mais vítimas, numa trágica continuidade, que espalha o medo e o dôr.

Desta feita foi em Faro, na passagem de nível (sem guarda), situada no Largo de S. Francisco. Um auto-peso com carregamento de sal ao atravessar a aludida passagem foi colhido pelo «rápido». A camioneta ficou reduzida a uma amálgama de destroços e o corpo do infeliz condutor, fracionado em

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Alberto Iria

por J. Piedade Júnior

Se o não conhecem pessoalmente, é possível, senão natural, que passem por ele e não se apercebam do mérito do homem que ultrapassaram. Porque Alberto Iria, se é estimável pela sua cultura e pelo afinamento do seu espírito, é estimável igualmente pela sua modestia e pela sua simplicidade.

Não tem por isso o ar afectado de certos indivíduos que se creem superiores — só porque o não são.

É contudo os seus trabalhos de investigador — divulgador afastado a atestarem os seus merecimentos. São estudos de tal modo dignos de apreço que a Academia das Ciências de Lisboa não hesitou em chamá-lo ao seu convívio, onde lhe reservou um lugar entre os seus pares, o que representando uma distinção pa-

ra o homem e para o escritor, é igualmente uma distinção para a província em que ele nasceu — o nosso Algarve.

Substudo do falecido Dr. Manuel Múrias na direcção do Ar-

(Continuação na 3.ª página)

«Honrai a Pátria, que a Pátria vos contempla»

• Medalha de Prata
de Serviços Distintos para o Capitão-Tenente Espadinhista Galo

Causou o mais justificado orgulho nesta Vila o haver sido distinguido com a «Medalha de Prata de Serviços Distintos» o sr. Capitão-Tenente Joaquim Espadinhista Galo. Tal distinção foi-lhe conferida pelas suas nobres qualidades militares e de caráter, elevada competência profissional, brio, entusiasmo, dedicação e eficiência com que sempre desempenhou os seus cargos no Comando da Defesa Marítima dos Portos do Lago Niassa, como co-

(Continuação na 3.ª página)

Dr. Jorge Correia

Ao deixar as funções de Presidente da Câmara Municipal de Tavira, por ter completado 12 anos à frente dos destinos daquela Concelho, o sr. Dr. Jorge Augusto Correia enviou-nos um penhorante ofício de agradecimento pela colaboração prestada.

Registamos a gentileza e como sempre, principalmente como Deputado pelo Algarve à Assembleia Nacional, pode o sr. Dr. Jorge Correia contar com «A Voz de Loulé», unidos que estamos num mesmo propósito: o progresso e valorização da província do Sul.

CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS

INSTITUTO DE CRÉDITO DO ESTADO

DEPÓSITOS À ORDEM

Até 50 contos 3%

O excedente de 50 contos 1,5%

A Caixa fornece cadernetas de cheques que poderão ser pagos em qualquer Dependência do País, aos respectivos beneficiários, sem qualquer encargo.

DEPÓSITOS A PRAZO

6 meses, renovável 4,75% ao ano

12 meses, renovável 5,25% ao ano

15 meses, renovável 5,75% ao ano

Importâncias múltiplas de 1000\$00
com o mínimo de 10 000\$00

Os juros dos depósitos estão isentos de quaisquer impostos nos termos da Lei

O Estado assegura a restituição de todos os depósitos efectuados na Caixa, mesmo em casos fortuitos ou de força maior

A VOZ DE LOULÉ
N.º 462 — 16-3-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé

ANÚNCIO

2.ª publicação

Pelo Juízo de Direito desta comarca e 1.ª secção de processos, correm edifícios de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, citando JOSÉ GAGO, com o último domicílio conhecido no país, no sítio das Areias, freg.º de Almancil, concelho de Loulé, agora em parte incerta da Argentina, para no prazo de 20 dias, posterior àquele dos edifícios, impugnar, na acção especial de morte presumida e entrega de bens com o n.º 12/71, a sua alegada morte presumida e consequentemente a requerente sua filha Maria Teresa Gago, casada, residente no sítio do Esteval, dita freg.º de Almancil, autorizada a suceder no seu património e a que esse património deverá ser adjudicado e entregue, sem caução.

No mesmo processo são citados por edifícios de 30 dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação deste anúncio, os interessados INCERTOS para no prazo de 20 dias, depois de decorrido o dos edifícios, impugnarem a referida morte presumida daquele José Gago.

Loulé, 19 de Fevereiro de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António Cesar Marques
O Escrivão de Direito,
(a) João do Carmo Semedo

Faça os seus anúncios
EM
A VOZ DE LOULÉ

Andrade & Andrade, Lda.

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 5 de Março de 1971, lavrada de fls. 72, v. a 76, de livro n.º A-49, de notas para escrituras diversas, deste Cartório, o sócio da sociedade Andrade, Lda., com sede nesta vila, António Maria Andrade de Sousa, dividiu a sua quota do valor nominal de 375 000\$00, em três, cedendo duas, respectivamente, a Francisco José Andrade de Sousa e Maria Ivone Madeira Correia de Sousa, os quais foram nomeados gerentes, tendo, pela mesma escritura, sido alterados os art.ºs 1.º, 4.º e 6.º, n.º 1 do pacto social da referida sociedade Andrade, Lda., e aditados os art.ºs 8.º, 9.º e 10.º nos termos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a firma «Andrade & Andrade, Lda.», tem a sua sede na Rua D. Paio Peres Correia, n.ºs 16 a 20, em r/c, desta vila e freguesia de S. Clemente, podendo instalar e manter as sucursais que entender.

4.º

O capital social integralmente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é de 500 000\$00, e corresponde à soma das quotas dos sócios, que são as seguintes: uma de 125 000\$00, pertencente ao sócio António Maria Andrade de Sousa;

uma de 125 000\$00, pertencente à sócia Manuela de Brito Barracha;

uma de 125 000\$00, pertencente ao sócio Francisco José Andrade de Sousa; e outra de 125 000\$00, pertencente à sócia Maria Ivo-

Andrade & Barracha, Lda.

Agradecimento

Maria Inês Carrusca

Seus filhos e restante família vêm por este meio testemunhar o seu reconhecimento a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada a sua saudosa extinta e às que, por qualquer forma, manifestaram sentimentos de pesar. Para todos os nossos agradecimentos mais sinceros.

uma parte que lhe corresponde nos fundos de reserva. § único — A quota será paga em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo as três últimas, juros à taxa de descuento do Banco de Portugal.

10.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representante do interdito. Se o sócio falecido não deixar cônjuge ou descendentes, a sociedade poderá amortizar a sua quota nos termos previstos.

§ único — Enquanto a quota estiver indivisa, deverão aqueles nomear um só, que a todos represente na sociedade, devendo essa nomineação ser comunicada a esta, no prazo de 60 dias, após o facto. Se o não for será o herdeiro mais velho que terá legitimidade para representar essa quota na sociedade.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica. Secretaria Notarial de Loulé, 8 de Março de 1971.

O 2.º Ajudante,

Fernanda Fontes Santana

Andrade & Barracha, Lda.

Armazém de Louças e Vidros

Rua Nossa Senhora de Fátima — Loulé

Assembleia Geral Extraordinária

CONVOCAÇÃO

É convocada a assembleia geral extraordinária desta sociedade, para se reunir no dia 10 de Abril de 1971, pelas 10 horas, na sede social, com a seguinte ordem de trabalhos:

- 1.º — Deliberar sobre o assunto do capital social e alteração do pacto social.
- 2.º — Tratar de qualquer assunto de interesse para a sociedade.

Loulé, 4 de Março de 1971.

O Sócio Gerente

«CRISAL» — CRISTALIS DE ALCobaça, S. A. R. L.

Um Administrador

António Neves Raposo de Magalhães

Cruzeiro da Páscoa à Madeira e Canárias

no Paquete «FUNCHAL»

De 7 a 12 de Abril de 1971

Organização da AGÊNCIA PENINSULAR

Direcção de: M. ARCHANJO VIEGAS

Rua Conselheiro Bivar, 58 Praça da República, n.º 26

Telefone 22908

Telefone 62375

FARO

LOULÉ

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas n.º C-49, de fls. 84 a 86, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial outorgada hoje, na qual Fernando Manuel Martins e mulher, Ilda Manuela da Conceição Romão Martins, residentes na cidade de Faro, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte prédio: — rústico, constituído por uma courela de terra, com pinheiros, no sítio do Garrao, freguesia de Almansil, concelho de Loulé, que confina no nascente com caminho ou estrada, do norte com José António Bota (antes com Lucília Dias Sancha), do poente com Salvador Alexandre Figueiredo e do sul com os justificantes (antes com Jacinto Martins Fragoso), inscrito na respectiva matriz, em nome de Manuel Pires dos Barros, no artigo n.º 4359, com o valor matricial de 1120\$00 e o declarado de 40 000\$00 e omisso na conservatória do registo predial de Loulé.

Que este prédio lhes pertence por o justificante marido o haver comprado ao referido Manuel Pires dos Barros e filhos, por escritura de 26 de Janeiro findo, lavrada de folhas 90 a 92, do livro n.º A — 48, de notas para escrituras diversas, deste Cartório.

Que, dado o disposto no n.º 1 do art.º 13.º do Código do Registo Predial, aquela escritura não é título suficiente para o registo, mas a verdade é que o referido Manuel Pires dos Barros e mulher, Maria Teresa de Sousa e após a morte desta, os seus filhos, eram donos do referido prédio por o mesmo ter sido adjudicado aos referidos Manuel Pires dos Barros e mulher, na divisão

e demarcação amigável e não reduzida a escritura, feita por aqueles em 1935, com os restantes comproprietários do prédio de origem, Salvador Alexandre Figueiredo e mulher, Beatriz de Sousa casados segundo o regime da comunhão geral de bens, residentes no sítio dos Barros de Almansil, freguesia de Almansil, concelho de Loulé.

Que o prédio supra descrito lhes foi adjudicado nessa divisão e demarcação, nunca reduzida a escritura pública, em pagamento da metade que lhes pertencia num prédio maior, e que a dita Maria Teresa de Sousa havia adquirido no inventário orfanotrófico que correu seus termos no Tribunal Judicial desta comarca, por óbito de seus avós, Manuel Guerreiro Casanova e mulher, Rita de Jesus, cujas partilhas foram homologadas por sentença do Juiz de Direito desta comarca, de 31 de Maio de 1930, que transitiu em julgado.

Que, em face do exposto, não possuem documento que lhes permita fazer a prova do direito de propriedade sobre aquele prédio distinto, pelos meios normais.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica. Secretaria Notarial de Loulé, 12 de Março de 1971.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Comandos da G.N.R. no Algarve

Para comandar o Destacamento de Trânsito n.º 31 da Guarda Nacional Republicana, neste Distrito foi nomeado o sr. tenente João Luis Palmeiro Feijão, que comandava a Secção Rural de Faro daquela Corporação. Para o desempenho destas funções foi nomeado o sr. Tenente Joaquim Dias Carapoco.

«A Voz de Loulé» apresenta os seus cumprimentos e a certeza da melhor colaboração aos dois ilustres oficiais.

Petter Bonetti

Internacional Inglês, esteve no Vale do Lobo

Para um período de repouso e convalescente de lesão esférica esteve no Vale do Lobo (Almancil) o conhecido guarda-redes da seleção inglesa Bonetti, do Chelsea. Acompanhavam-no sua mulher e três filhos e o famoso futebolista mostrou-se encantado com as excelências do clima algarvio.

Actividades

da secção de ar livre da Escola Industrial e Comercial de Faro

Nos terrenos anexos à Colónia Balnear Infantil da Praia de Faro, a Secção de Actividades de Ar Livre da Escola Industrial e Comercial efectuou o seu 1.º acampamento desta época. Participaram 20 rapazes, sob a direcção dos professores Libertário Viegas e Franklin Marques, responsáveis por aquele núcleo campista.

TRESPASSA-SE

Café - Restaurante «O Pescador», com toda a existência, situada na Rua José Fernandes Guerreiro, 54 a 60 — Loulé (junto ao Mercado) Telef. 62490.

Simplificação dos Serviços Públicos

Foi suprimida a cobrança de 10\$00 de emolumentos pela entrada de requerimentos dirigidos à Junta Autónoma de Estradas pelo decreto-Lei n.º 54/71, publicado no Diário do Governo, primeira série, de 25 de Fevereiro de 1971.

Por desconhecimento dos interessados continuam a chegar à Direcção de Estradas do Distrito de Faro requerimentos acompanhados de vales ou cheques no valor de dez escudos que se torna necessário devolver.

Pelo motivo acima apontado a Direcção de Estradas de Faro pede-nos a publicação deste aviso para conhecimento de todos os possíveis interessados.

MAIS UM trágico acidente

(Continuação da 1.ª página)

bocados e projectado a larga distância. Morreu assim um jovem chefe de família, o sr. Manuel Barão dos Santos, natural de Cachopo (Tavira), de 28 anos, residente na Rua dos Combatentes da Grande Guerra, nesta Vila. O ajudante, sr. António Marrellos, de 50 anos, solteiro, natural de Tunes (Sítio) e residente também em Loulé, na Rua Pedro Nunes, n.º 42, ficou internado no Hospital de Faro, com polifractura.

O veículo destruído era propriedade do sr. Manuel Caetano Periquito, nosso prezado assistente e importante proprietário no Arieiro (Loulé).

A família do infeliz condutor apresentamos sentidas condolências.

Conferência na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve

Na Escola de Hotelaria e Turismo do Algarve, em Faro, proferiu uma conferência sobre cartões de crédito o sr. Manuel Vaz Vicente, Subdirector do Banco Borges & Irmão.

O tema de maior interesse e actualidade foi vivamente seguido e depois discutido pelos alunos que assistiram, bastante interessados, a toda a exposição, sobre a origem, evolução e processamento dos cada vez mais utilizados cartões de crédito.

Aos nossos assinantes de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

31 de Março, não se disponham a passar pela nossa redacção.

Será um incômodo de que pedimos desculpa mas é a melhor forma de resolvemos um problema que anualmente nos atormenta por, em muitos casos, o tempo perdido para cobrar um único recibo ultrapassar o seu próprio valor.

Evidentemente que os recibos enviados à cobrança pelo correio terão um acréscimo correspondente a esse encargo ou seja de 2\$00 por recibo.

São já bastante numerosos os assinantes que, num gesto de compreensão e boa vontade, se dispõem a pagar os seus recibos na redacção deste jornal. Por isso pedimos aos restantes que aceitem de bom grado uma decisão a que somos forçados pelas circunstâncias.

RESTAURANTE «Flor da Praça» TRESPASSA-SE

Por motivo de retirada para o estrangeiro, trespassa-se o Restaurante «Flor da Praça», um dos mais movimentados do Algarve.

Excelente localização, com amplos salões de restaurante e café. Quartos bem mobilados no 1.º andar.

Tratar com Francisco Viegas Prado — Telefone 62435 — LOULÉ

CICLISMO

Disputou-se no passado dia 28 de Fevereiro, a primeira prova do Campeonato Regional de Populares, Alinharam à partida 19 concorrentes, representando o Louletano e o Ginásio de Tavira, que após árdua luta ofereceram a seguinte classificação:

1.º José Soares (Louletano), 2 h. 24 m. 16 s.; 2.º Carlos Vitorino (Tavira) m. t., 3.º José Ramos (Louletano) m. t. e mais quatro ciclistas deste clube classificaram-se com o mesmo tempo.

Percorso: Loulé, S. João da Venda, Poço de Boliqueime, Paragil e Loulé, num total de 87 quilómetros.

Num total de 100 km. e com passagem por Tavira, Monte Gordo, Vila Real de Santo António, Castro Marim e Tavira e chegada à pista, disputou-se a segunda prova do «Regional» de Populares. Logo de inicio se assinalaram as escaramuças e por altura de Santa Catarina, 5 ciclistas iniciaram uma fuga que veio gorar-se quase à entrada da cidade de Tavira, pelo que o desfecho da prova foi discutido em pista.

Classificação — 1.º Jorge Fernandes (Tavira) 2 h. 50 m. 05 s., com o mesmo tempo: Fernando Ramos, Luís Farinha, José Soares e José Ramos, todos do Louletano.

Classificação Geral: 1.º José Soares (Louletano) 5 h. 14 m 21 s.; 2.º Carlos Vitorino (Tavira) 5-14-51; 3.º José Rodrigues 5-15-05 e Luís Farinha 5-14-41 ambos do Louletano.

No passado domingo disputou-se a 3.ª e última prova do Campeonato no sistema contra-relógio com o seguinte percurso: S. João da Venda, Almancil, Quatro Estradas e Poço de Boliqueime, contorno ao Poco, e chegada no local da partida, num total de 30 km.

No próximo número daremos a classificação final da prova.

«Honrai a Pátria, que a Pátria vos contempla»

(Continuação da 1.ª página)

mandante da Esquadra da de Lanchas e chefe do Serviço de Electrotécnica Embora acumulando dois cargos, só por si mais do que suficiente para o ocupar intensamente, conseguiu exercê-los com muita eficiência e prestar valiosa colaboração ao Comando, sem preocupações de horas de serviço e com largo prejuízo do seu repouso. Como comandante operacional, denotou grande iniciativa, respondendo a sua força sempre com eficiência e rendimento às necessidades, apesar das dificuldades surgidas frequentemente. Como chefe do Serviço de Electrotécnica, mostrou-se um técnico de elevado nível, muito interessado em todos os assuntos da especialidade, numa afincada vontade de bem servir.

O distinto oficial é filho dos nossos conterrâneos sr. Joaquim Manuel Espadinha Galo (já falecido) e da sr. D. Emilia Barreiros Galo, residente em Lisboa.

SEMENTE DE MILHO HÍBRIDO

Conforme previsto na lei que estabeleceu o regime cerealífero em vigor, a Federação Nacional dos Produtores de Trigo está procedendo à distribuição pelos Grémios da Lavoura que os solicitem, dos cartões a utilizar pelos agricultores que pretendam cultivar milho híbrido.

De posse desses cartões, preenchidos nos respetivos Grémios, os interessados poderão adquirir, em qualquer estabelecimento especializado na venda de sementes, as variedades de milho híbrido que lhes sejam mais convenientes.

A apresentação desse cartão dará direito ao desconto de 9\$00 por cada quilo de semente de milho híbrido vendida em sacos de 5 ou 25 quilos, fechados com o selo de certificação da Estação de Ensino de Sementes da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas.

Sómente as sementes de milho híbrido embaladas desse modo, beneficiarão do referido desconto.

Tratamentos de beleza CALISTA

Contacte com o telefone 62434.

CAMPVELO

VINHOS DE MESA SELECIONADOS
AGUARDENTES FINAS BRANDIES

OS VINHOS VERDES MAIS PREMIADOS NOS CONCURSOS INTERNACIONAIS DE PROVA DE VINHOS REALIZADOS EM 1967 E 1968 ENGARRAFADOS NA ORIGEM

QUALIDADE DISTINÇÃO

ADOUCEMENTE MUSCATINHO MUSCATINHO
ADOUCEMENTE MARQUESA MUSCATINHO
BRANDY ARMÉNIA

Um produto da rede distribuidora PROLAR

DEPÓSITOS — FARO — Telef. 23669 — TAVIRA — Telef. 264 — LAGOS — Telef. 287 — PORTIMÃO — Telef. 148 — ALMANCIL — Telef. 34 — MESSINES — Telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Estabelecimentos TEÓFILO FONTEINHAS NETO

— Com. e Ind. S. A. R. L.

Telex 01433 — Teleg. TEOF — Telef. 8 e 89 — Caixa Postal 1

S. B. DE MESSINES — PORTUGAL

Agradecimento

Rosa da Ponte
Madeira

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta durante a doença que a vitimou e bem assim a todos aqueles que a acompanharam à sua última morada.

Agradecimento

Manuel Lourenço
Viegas

Seus filhos e restante família, desejando evitar qualquer falta involuntária, por desconhecimento de moradas de todas as pessoas que de qualquer forma compartilharam da sua dor, vêm tornar público o seu agradecimento a quantos se interessaram pelo seu estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

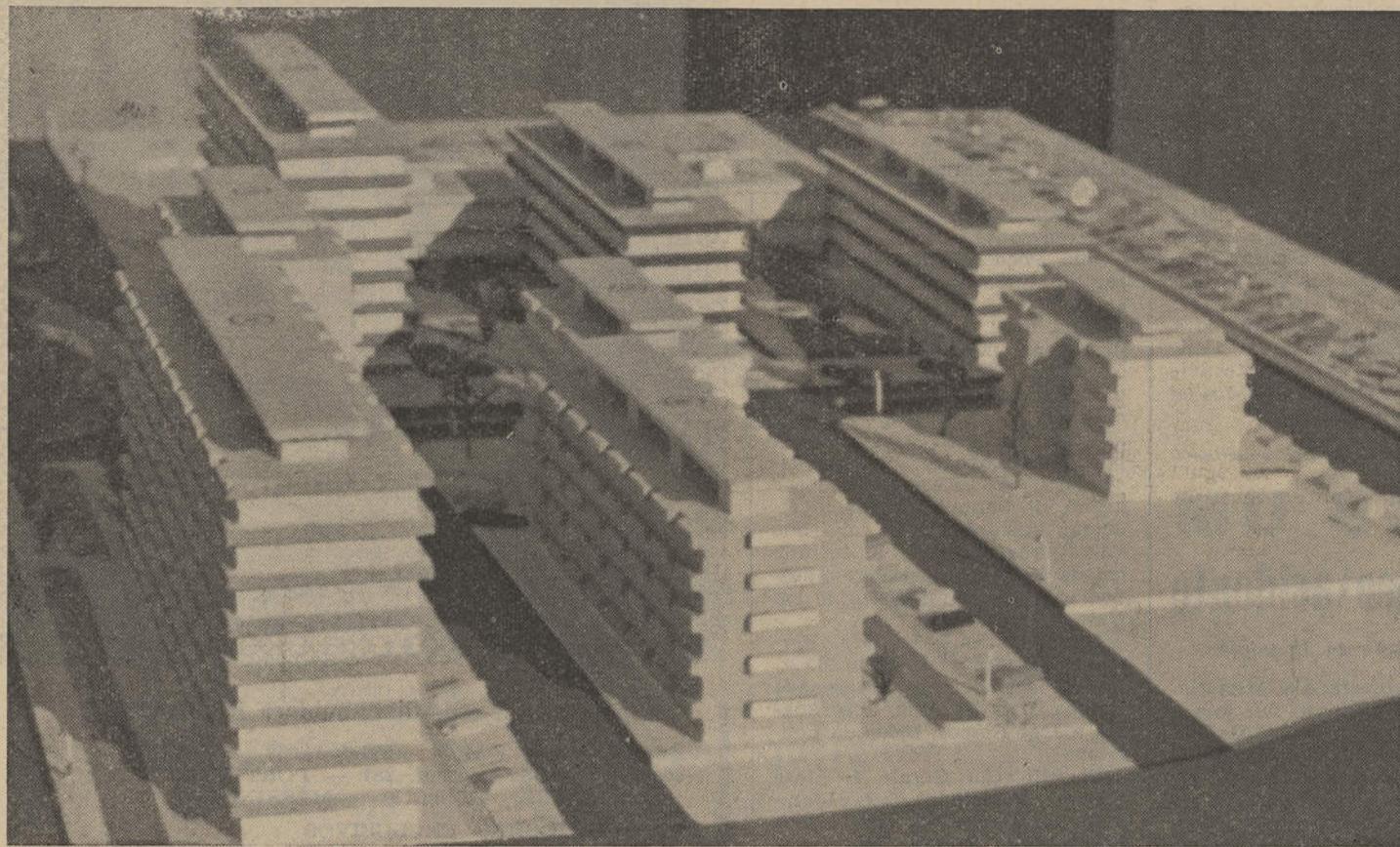
VEJA O PROGRAMA DA TV NO MELHOR APARELHO DO MUNDO

TELEFUNKEN

Agente em Loulé:

MOTOLUX

Um grande empreendimento turístico vai dinamizar o progresso de QUARTEIRA



Vista do lado poente, a maquete do empreendimento dá-nos este sugestivo aspecto

(Continuação da 1.ª página)

Loulé tem à frente dos seus desafios alguém com larga visão das perspectivas futuras duma região que tem possibilidades de se desenvolver se houver homens à altura do momento que passa. E o sr. Eng. Lopes Serra tem sabido aproveitar esses homens empreendedores, acarinhando as suas iniciativas, estimulando os seus bons propósitos de progresso e incentivando-os a que façam algo de proveitoso para si e para a comunidade. E nós achamos que assim que devem agir os ho-

sentiram as «passinhas do Algarve» quando iniciaram as suas diligências para a compra de terrenos (durante tantos anos tão coblegados como abandonados) onde vão erguer um complexo urbanístico que, no Algarve, só será comparável à «Torralta». Ciosos das suas terras, como se no subsolo existisse algum filão de ouro, os proprietários opuseram-se quase terminantemente a negociações dando a impressão de que pretendiam travar o progresso de Quarteira. Mas foi mais forte a vontade dos que se dispuseram a vencer todas as di-

Esse trabalho de mímica, executado em madeira pelo sr. Angelo Rita, revela-nos não só a habilidade e a paciência do seu autor mas também a amplitude dum conjunto urbanístico que abrange uma área de 12.000 m² e inclui a construção de blocos de 8, 6, 4 e 3 pisos, num total de 400 apartamentos, a maior parte dos quais com uma ampla sala

ao longo da avenida e que espera seja estreada ainda no verão que se aproxima e que ficará incluído na zona a urbanizar. Este bloco tem 16 fogos e 4 andares.

Já foram iniciados os trabalhos de construção de 1 bloco de 4 pisos e outro de 6 pisos e o seu rápido prosseguimento dependerá do interesse dos compradores em adquirirem os seus apartamentos.

teirenses que anseiam o progresso da sua terra e a desejam bela e rejuvenescida.

A realização desta importante obra tem despertado grande interesse em muitas pessoas que pretendem comprar o seu apartamento na praia de Quarteira e também entre alguns capitalistas que já manifestaram desejo de ali investirem os seus capitais. Essa oferta, porém, não tem sido aceite para evitar o encarecimento da construção, pois pretende-se o auto-financiamento pelos próprios interessados, tornando assim mais acessível a um maior número de pessoas a realização do seu sonho de possuir a sua casa na praia.

Antes de ter sido exposta ao

público, a maquete a que esta local se refere e de que aqui apresentamos vista de três ângulos, foi apreciada pelos srs. Presidente da Câmara de Loulé, Arquitecto Faria e Eng. Pedroso, os quais foram unâmes em fazer os mais rasgados elogios ao autor do projecto e à firma empreendedora: Angelo Luisa Rita & José de Sousa Neto, Lda.

Aliás o conhecimento prévio do que ia ser feito já anteriormente justificara o apoio e as facilidades concedidas pela Câmara de Loulé.

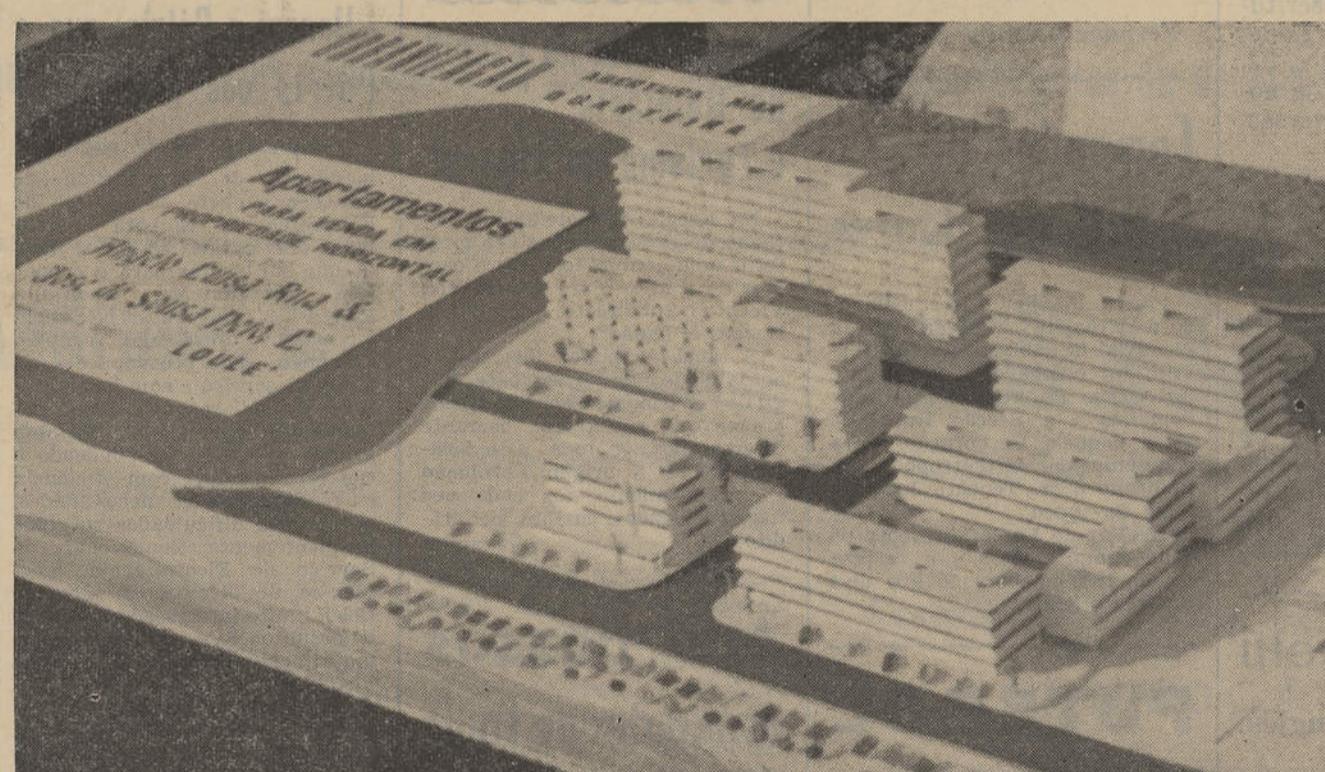
★

Terminamos formulando votos por que os ousados e dinâmicos empreendedores veja correspondidos os seus anseios de progresso.

Pelas dimensões dos edifícios representados nesta maquete se pode avaliar a grandeza do empreendimento a que a firma Angelo Luisa Rita & José Guerreiro Neto, Lda., meteu os ombros



Iniciados no verão de 1970, prosseguem em bom ritmo os trabalhos de conclusão do 1.º bloco de «Urbanização Abertura Mar»



comum, 2 quartos de banho, terraço e todos com frente para o mar. No rés-do-chão dos blocos a construir ficarão instalados modernos estabelecimentos.

O conjunto urbanístico inclui zonas ajardinadas, parques de estacionamento e amplos arruamentos e situa-se junto à avenida marginal, a poente do «Hotel Toca do Coelho» e próximo da projectada piscina Olímpica, que nos consta se deseja construir em Quarteira.

Além do autor, trabalharam para a elaboração do projecto desta complexa obra os srs.: Arquitecto Faria e Eng.º Manuel Pedroso, ambos ligados aos serviços técnicos da Câmara de Loulé.

A ideia da realização desta obra foi incentivada pela crescente procura de apartamentos em Quarteira e a firma que lançou mãos à obra entusiasmou-se com o excesso de compradores interessados em adquirir andares do bloco cuja construção iniciou no verão de 1970, jun-

tamentos. E isto pela simples razão de que os construtores, não sendo capitalistas, precisam realizar dinheiro para darem andamento à obra projectada. Deste facto resulta um benefício para o público que pagará um juro baixo do capital investido facilitando a realização de uma obra que, só por ser grande, acabará por ser rentável para os seus empreendedores.

Eles merecem realmente a simpatia e o apoio de quantos lhes reconheçam as qualidades de trabalho e de espírito de iniciativa que estão revelando porque são dignas de admiração 2 pessoas que, graças ao seu trabalho e seriedade de actuação, conseguiram creditar-se na construção civil (com várias obras já realizadas) e lançar-se afontanadamente na realização de uma obra que está orçada em 90.000 contos, dando assim uma inequívoca prova de que sabem ver para além do dia de hoje.

E deve ser motivo de regozijo para todos os louletanos e qua-

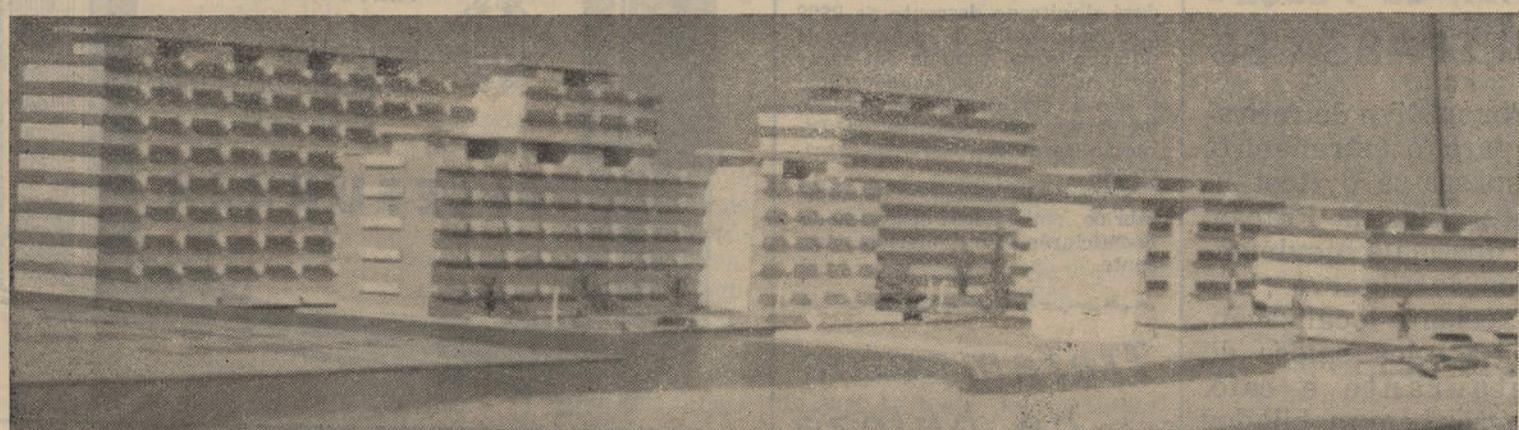


Lado nascente do 1.º edifício (já em conclusão) a integrar no novo conjunto urbanístico que vai surgir à beira mar, na praia de Quarteira

mens de quem dependa o progresso duma região ou dum país. Não é criando dificuldades, restringindo boas vontades, fazendo adormecer projectos que se fomenta o progresso.

E essas dificuldades, esses embargos têm surgido tanto das entidades oficiais como dos particulares que «não querem vender»; que muito dificultam aces- sos; que pedem preços exorbitantes pelos terrenos; que até são capazes de provocar embargos de obras necessárias só porque se supõem lesados em mesquinhos interesses pessoais.

Que o digam os srs. Angelo Luisa Rita e José Guerreiro Neto, dois louletanos que acabam de constituir uma sociedade com a firme propósito de fomentar o progresso de Quarteira, mas que



Ao projectar-se a construção destes edifícios, houve a preocupação de facultar a todos os proprietários a vista panorâmica para o Atlântico.

A foto mostra-nos o lado sul dos edifícios a construir

Urbanização na vila de Loulé

LOTEAMENTO DA EXPANSÃO SUL

Por alvará n.º 1/70, emitido em 12-11-1970, pela Câmara Municipal de Loulé, foi autorizada a construção imediata da 1.ª fase do loteamento de uma propriedade sita no prolongamento da Avenida Marçal Pacheco, nesta vila.

Quem pretender adquirir terrenos para construção deve dirigir-se a Maria Leal Alho — Telefone 62263 — Avenida Marçal Pacheco — Loulé.

Contribuições e Impostos

Durante o mês de Abril estão a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

Contribuição Industrial — Grupo C de 1970.

Imposto de capitais — Secção A de 1970.

CONTRIBUIÇÃO INDUSTRIAL

A contribuição industrial deverá ser paga em duas ou três prestações iguais, com vencimento em Abril e Julho, ou em Abril, Julho e Outubro, quando superior a 200\$00 e 300\$00, respectivamente, excluindo o agravamento a que porventura esteja sujeita.

As colectas que não excederem 200\$00 deverão ser pagas por uma só vez em Abril.

IMPOSTO DE CAPITAIS, DE CIRCULAÇÃO, CAMIONAGEM E COMPENSAÇÃO

O imposto deverá ser pago durante o mês de Abril.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento, começará a correr imediatamente Juros de Mora.

Concurso para cantoneiros

Na Direcção de Estradas do Distrito de Faro, encontra-se aberto concurso de provas práticas, até ao próximo dia 31 do corrente para admissão de cantoneiros de 2.ª classe, auferindo o salário mensal de mil e novecentos escudos e as regalias que têm direito os servidores do Estado.

Os interessados deverão dirigir os requerimentos solicitando a admissão ao referido concurso, ao Engenheiro Director de Estradas do Distrito de Faro — Rua do Alportel, 104 — FARO podendo também entregá-los nas Secções de Conservação de Estradas em Lagos — Monchique — Alcantarilha — Silves — Loulé — São Brás de Alportel — Barranco do Velho — Alcoutim e Vila Real de Santo António.

Um atelier à beira da estrada...

(Continuação da 8.ª página)

do antes feito estágios sucessivamente na Alemanha, nos Estados Unidos e no México. Ai aliou a pintura ao jornalismo, à publicidade e à fotografia.

A sua matéria-base são os tecidos que pinta com uma técnica especial, pouco conhecida em Portugal: o batik. O batik, de origem javanesa, emprega a cera para desenhar o motivo, e todos os banhos sucessivos de coloração são inteiramente feitos à mão. Daí resultam trabalhos únicos e todos diferentes uns dos outros. A coloração permite exclusivamente trabalhos sobre algodão puro, e linho, ou uma mistura de ambos, e, em qualquer dos casos, as cores são inalteráveis e laváveis.

Elisabeth Guerreiro emprega estes tecidos de cores brilhantes e luminosas, para a confecção e para decoração interior — painéis decorativos, cortinados, abat-jours, toalhas etc. etc.

A iniciativa do «atelier aberto» é talvez única no Algarve, e esperamos que o público tanto nacional como estrangeiro aproveite desta interessante iniciativa. Como verdadeiros artistas, os Guerreiros não têm horário fixo na abertura do seu «Atelier 01». Este condiz-se à inspiração do trabalho, mas é fácil encontrá-los depois das 19 horas, e sobretudo aos domingos.

C. F.

Ténis de Mesa

SEIS EQUIPAS ALGARVIAS NA «TAÇA DE PORTUGAL»

Vai disputar-se a eliminatória do Algarve da «Taça de Portugal». O sorteio efectuou-se na sede da F. P. de Ténis de Mesa, em Lisboa, proporcionou os seguintes encontros:

Infantis — Náutico - Farense, Louletano - Imortal, Isento - M. P. de Faro.

Juniors — Farense - Louletano, Imortal - M. P. de Faro, Isento - Náutico.

Seniores — Náutico - Farense, Louletano - Imortal, Isento - S. Luis.

Os jogos realizam-se brevemente.

Rasgam-se novos horizontes para o progresso local

(Continuação da 1.ª página)

dirá a abertura de uma nova rua ou a construção de um prédio. São pessoas avessas ao progresso e até são capazes de afirmar (insensatamente e sem argumentos sólidos... porque os não podem ter) que a escola de S. Sebastião não precisa de acesso!

Isto até parece ser mentira, mas exactamente por ser verdade é que o acesso àquela escola ainda se faz nas mais difíceis condições...

Há pessoas a fazer pressão para que se não rasgue uma nova rua na freguesia de S. Sebastião, como se isso não fosse uma imperiosa necessidade. Outras pessoas têm terrenos bem localizados e casas velhas e têm em não querer vender... naturalmente com receio de que a nossa terra progride demais.

Velhos quintais e minúsculas áreas de deficiente cultivo estão na posse de proprietários de deficiente visão urbanística e por isso não fazem nada nem

do País única e simplesmente por não conseguirem nem autorização nem terreno onde construir.

Tinha-se a sensação de que alguém tinha receio de haver casas novas a mais e que isso provocasse uma baixa no preço das rendas...

Vê-se afinal que quanto mais casas novas há, maior é a procura... porque é legítimo o sono de cada um obter a sua própria casa ou pelo menos viver numa casa melhor.

Está, portanto, claramente demonstrado que só os retrógrados têm medo do progresso e devem ser banidas todas as forças ocultas que pretendam travá-lo.

Em Loulé sente-se agora uma sensação de alívio quando se fala de construção civil pois além de tudo o mais até já se conseguiu esta coisa fantástica: construir

priedade horizontal.

Esta obra, de mérito indiscutível, deve-se à iniciativa da firma proprietária e construtora, Aniba, Madeira & Irmão, Ld., cuja experiência neste ramo de actividades é segura garantia de perfeição do trabalho realizado e da seriedade de métodos de ação.

O novo edifício, que é o 1.º de uma série de novas construções a erguer na Avenida General Carmona, obedece aos mais modernos sistemas de construção e terá, entre outras particularidades que já hoje são características corrente, 2 elevadores, gás canalizado e tubos de descarga para o lixo.

O rés-de-chão será ocupado por modernas lojas.

Felicitamos os ousados empreendedores de um novo progresso

ficuldades, elevado número de louletanos aplicou os seus capitais fora de Loulé.

Gracias a uma visão mais ampla do progresso, desapareceram muitas das dificuldades que travaram o progresso da nossa vila, mas talvez ainda não se possa dizer que a empatia não existe em Loulé no sector da construção civil, pois chega a ser uma incógnita o verificar-se que a uns é concedida licença para um 3.º andar e a outros é sistematicamente negada... mesmo que a rua seja mais larga.

Há qualquer coisa que não está bem e as pessoas interrogam-se sem querer dizer porquê.

Oxalá sejam «limadas arestas» que fazem desançar tantas pessoas que «têm medo» de se meter em obras.

Têm sido tantas as dificulda-



Será este o 1.º dos futuros edifícios que hão de valorizar a Avenida Marechal Carmona em Loulé

deixam fazer...

Estão à espera que os preços do terreno subam mais? Faz para eles é a abertura de novos arruamentos faz baixar os preços e depois ficam roidos de mágoa por não terem aproveitado a alta...

E essa hipótese é admissível porque estão a rasgar-se novos horizontes à expansão da nossa vila. Na zona do Cado'go já foram iniciados os trabalhos de terraplanagem daquilo que vai ser um moderno bairro residencial e prevê-se para muito breve o prolongamento da rua da Carreira onde o espírito dinâmico e empreendedor do nosso conterrâneo sr. Manuel Farrajota Martins pretende construir vários blocos residenciais.

Sendo a Rua da Carreira paralela à Avenida Costa Mehalha não será difícil prever a sua ligação através das várias ruas já iniciadas para norte.

... e os velhos do Restelo ficarão para trás.

É pena. É realmente pena que a tacanhez de certos espíritos ainda coloque mesquinhos interesses (?), pessoais acima do progresso local e faça permanecer abandonadas certas áreas que há muito podiam estar urbanizadas. Outro tanto se poderá dizer da existência de casas velhas e paredes em ruínas que são autêntica vergonha para uma terra como Loulé.

É vergonha tem sido também o facto de, durante anos, se ter travado proposta ou involuntariamente o progresso da nossa vila, forçando a que tantos e tantos louletanos aplicassem vulgares capitais em outras terras

uma arteria que parecia condenada a ficar deserta: a Avenida Marechal Carmona.

Há quase 20 anos que neste jornal se denunciava o facto de uma tão bela e ampla avenida estar destinada (e condenada) para edifícios públicos e só agora se reconheceu o erro e se autorizou a construção de um bloco habitacional de proporções dignas daquela arteria!

Loulé nunca terá edifícios públicos para encher uma avenida e mesmo pensando num futuro longínquo tudo caberia num único edifício...

Portanto, só temos que nos rezar com a desempoeirada decisão da Câmara de Loulé.

Não menos digna de elogios será também a ação persistente e incisiva dos srs. Aníbal Madeira & Irmão que tiveram de enfrentar grandes dificuldades para vencer toda uma empatia que se agarra aos papéis escritos e se recusa a conceder facilidades.

Mas a verdade é que a dura batalha foi ganha e as obras até já foram iniciadas na Avenida Marechal Carmona.

Pelo alçado que noutro lugar publicámos podem os nossos leitores avaliar as dimensões da obra a realizar.

Quanto a números diremos que se trata de 3 blocos com um total de 60 apartamentos, e os quais têm 3, 4 e 6 assalhadas.

O edifício terá 10 andares e destina-se a ser vendido em pro-

para a nossa terra e auguramos-lhes as maiores facilidades e felicidades na realização do seu empreendimento.

Eram sobretudo conhecidas as crónicas de dificuldades que sempre se opunham a novas construções onde não há ruas e ali, no centro da Vila, existe uma bela Avenida calcetada e com água, luz e esgotos e... sem casas!

Como consequência dessas di-

des que alguns chegam a desabafar: «nunca mais faço construir um prédio em Loulé».

E poderia haver um paradoxo maior: não se autorizam construções onde não há ruas e ali, no centro da Vila, existe uma bela Avenida calcetada e com água, luz e esgotos e... sem casas!

Uma propriedade situada n-

sítio das Benfarras (Boliqueime), junto à estrada municipal, composta de árvores de fruto, oliveiras e alfarrobeiras e com água.

Informa: José Gonçalves Rocha — Largo Manuel da Maia, 16 LOULÉ ou pelo telefone 62267.

VENDE-SE

na Aldeia da Torre

duas courelas de terra, situadas, respectivamente, nas Ferreiras e no Curral da Pedra.

Tratar com José Guerreiro Martins — Rua Serpa Pinto, 35 — Loulé — Telefone 62341.

VENDE-SE

uma propriedade situada n-

sítio das Benfarras (Boliqueime), junto à estrada municipal, composta de árvores de fruto, oliveiras e alfarrobeiras e com água.

Informa: José Gonçalves Rocha — Largo Manuel da Maia, 16 LOULÉ ou pelo telefone 62267.

(Continuação na 6.ª página)

José Cheta

Um autêntico valor da Canção

Surgiu há pouco no festejamento artístico e tem nome a nível nacional. Porque tem valor, porque as suas canções alcançaram sucesso, é hoje muito conhecido e admirado. Embora alentejano por mero acaso de nascimento, é algarvio (louletano) pelo coração, pois em Loulé viveu a sua meninice e aqui se fez homem. Tem por isso um certo orgulho em considerar-se algarvio, até porque os louletanos têm acompanhado com muito interesse a sua carreira artística e o têm acarinhado.

Inicou-se em Loulé como voca-

lista do «Conjunto Black Rose» e os êxitos aqui alcançados foram um forte estímulo para tentar em Lisboa a sua carreira artística. Ai entrou com o «pé direito» porque... tinha qualidades para vencer. Aturados estudos com uma professora de canto e uma forte vontade de seguir uma profissão por que se apaixonara foram valiosos contributo para o êxito rapidamente alcançado.

Chamado a prestar serviço militar, ingressou no Curso de Sargentos Milicianos em Tavira. A obtenção de elevadas classificações valeu-lhe o ingresso na Força Aérea e um regresso a Lisboa, onde tentou uma nova fase da sua vida, usando o seu próprio nome: José Cheta.



Para lá daqueles montes

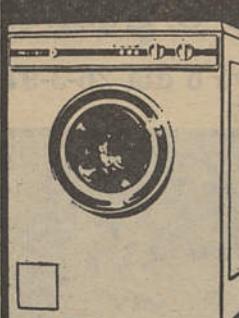
Música e Letra de JOSE CID
Interpreta: JOSE CHETA

Pergunto, às altas montanhas de que cobrem o meu sol [pedra] Se sabem de vida melhor e mais Em outras paragens [simples]

Pergunto, às aves que voam mais alto Que as próprias montanhas Se sabem de vida melhor e mais Em outras paragens [simples]

Po's para lá daqueles montes Há outros rios, outras fóreas Há outras guerras, outro deus E outros homens como eu... a [sonhar]

Pergunto às nuvens que pairam Por cima do mar [só] vento Se sabem de vida melhor e mais Em outras paragens [simples]



Máquina de lavar roupa Miele
a perfeição do pormenor

Miele
A própria segurança

AGENTE OFICIAL:
MOTOLUX, Lda

Praça da República, 6
Tel. 62117 — LOULE

Rua de S. António, 115
Tel. 23727 — FARO

EDITAL Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso Público para arrematação da empreitada de «Abastecimento de Água a Faro — Reservatório — Miradouro do Alto Rodes».

Faz-se público que no dia 8 de Abril de 1971, pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, 69 - 1.º, em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. . . . 3 028 598\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 75 715\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 3.ª subcategoria da V categoria e na subclasse A da 2.ª classe ou na 3.ª subcategoria da 1.ª categoria e na subclasse A da 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17 horas e 30 minutos, do dia anterior ao da abertura das propostas, e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 9 de Março de 1971

O PRESIDENTE,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O ADMINISTRADOR-DELEGADO,

a) João Luís Olias Maldonado

Quinta em Loulé

Junto à Estrada Nacional Loulé - S. Brás, com 35.000 m² de sequeiro e 47.000 de regadio. Tem 400 laranjeiras e lugar para plantar mais 600. Casas de habitações, tanque e abundância de água.

Vende-se em conjunto ou em lotes.

Tratar com M. Brito da Mana. — Telefone 62118 — Loulé.

Reformado

Reformado da C. P., com o exame do 1.º grau, deseja empregar-se como apontador, ferreiro ou guarda servente de armazém, mercearia ou adega.

Nesta redacção se informa.

ATRELADO

VENDE-SE

Vende-se um atrelado de tractor, em estado novo.

Nesta redacção se informa.

JOSÉ CHETA

(Continuação da 5.ª página)

«Natal dos Hospitais», 2 programas no «Estúdio sem marcação» que a nossa TV transmitiu.

Brevemente, José Cheta, deslocar-se-á aos Estados Unidos e ao Canadá em digressão artística.

Chamamos para ele a atenção de todos os nossos conterrâneos que se encontram «Para lá daqueles Montes» e desejamos a José Cheta as felicidades de que é merecedor.

«A VOZ DE LOULE»

N.º 462 — 16-3-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N U N C I O

1.ª Publicação

Faz-se saber que no dia 17 de Abril próximo, às 11 horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de carta precatória vinda da comarca de Portimão e extraída dos autos de Ação Especial de Venda de Penhor que o Banco de Angola, com sede em Lisboa, move contra as réis PORTIMAR — Sociedade Portimonense de Mármores, S. A. R. L. com sede em Albufeira - Gare e outra, vão ser postos em praça para serem arrematados ao maior lance oferecido acima do valor indicado no processo, dois lotes de mármores em blocos, existentes, um na pedreira do Alto Fica, Benafim, Alte e outro na pedreira de Vale Judeu, ambas desta comarca, com 10 e 20 m³, respectivamente.

Loulé, 11 de Março de 1971

O Juiz de Direito

António César Marques

O escrivão de direito,

Henrique Anatólio Samora de Melo Leote

«A VOZ DE LOULE»

N.º 462 — 16-3-1971

Tribunal Judicial da Comarca de Loulé A N U N C I O

2.ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados ao executado para reclamarem os pagamento dos respectivos créditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da data da 2.ª e última publicação deste anúncio, nos autos de Execução com processo sumário n.º 22/70 da 1.ª secção Exequente — «Metalofarense, Ld.», com sede em Faro; Executado — ANTONIO MADEIRA NETO, casado, comerciante, actualmente em parte incerta e com o último domicílio conhecido na freg.º de Quarreira, do concelho e comarca de Loulé.

Loulé, 17 de Fevereiro de 1971

O Juiz de Direito,

(a) António César Marques

O Escrivão de Direito,

(a) João do Carmo Semedo

Dispersão e desenraizamento

(Continuação da 8.ª página)

a mobilidade dos contactos feitos com outras terras, outros usos e costumes, outras preferências e opções fazem também por que a mocidade se não interessasse tanto pelo calor pela causa louletana e pela sua expansão e progresso.

E dá pena ver como, de ano para ano, se acentua esse desprendimento, digamos mesmo, esse desenraizamento.

Será que uma crise de valores se está verificando na mocidade dos nossos dias e que se sente a necessidade de discutir problemas de desporto ou de frequentar bares e bares, em vez de se interessarem por problemas locais e pelos grandes empreendimentos de que Loulé carece?

No entanto, aqui e além, notamos que aparece um espírito mais vivo, mais destacado, mais capaz de criar um reatamento, verificarmos que, infelizmente se deixe contagiar pelos elementos amorfos, pelos comodistas, pelos indivíduos sem fé nem crença na potencialidade dos louletanos.

É pena ver que, dificilmente aparece no jornal de terra uma voz louletana a erguer o seu grito de alerta, ou a sugerir o regresso a uma linha de rumo que eleve o concelho no concerto dos outros concelhos do Algarve, entre os quais Loulé foi um dos mais destacados vanguardistas.

É pena sentir que, lentamente, os louletanos se vão dispersando e desenraizando, não sentindo no alma e no corpo o orgulho de pertencer a uma terra que deu ao País, tantos e tantos filhos ilustres, um dos quais, dos maiores senão o maior, tem o seu monumento no topo de uma das Avenidas da Vila.

R. P.

«A CAPITAL»

Festejou recentemente o 3.º aniversário o nosso prezado colega «A Capital», importante vespertino lisboeta proficuentemente dirigido pelo conhecido jornalista Maurício de Oliveira.

Jornal de características inovadoras, «A Capital» tem marcado posição de relevo na imprensa portuguesa, justificando por isso a preferência de milhares de leitores que encontram nas suas sempre numerosas páginas os maiores temas de actual e palpitante interesse.

Ao seu ilustre director e a quantos, com trabalho dedicado, prestam à «Capital» o ar moderno de um moderno jornal, endereçando os nossos parabéns e agradecemos os nossos parabéns e agradecemos os nossos parabéns pela gentil permuta estabelecida com o nosso modesto jornal.

«Algarve Ilustrado»

Acaba de sair mais um número da excelente revista «Algarve Ilustrado» que, como é hábito, vem recheada de gravuras e artigos de mérito, focando problemas de flagrante actualidade, sendo por isso de real valor para quantos se interessam pelos acontecimentos ocorridos no Algarve.

Com vistosa capa em tricômica e folhas interiores a cores, «Algarve Ilustrado» é uma revista com nível à altura da nossa província e tem a sua redacção em Faro na Rua António Cabreira, 8.

Terreno para construção

EDITAL Comissão Regional de Turismo do Algarve

Concurso Público para arrematação da empreitada do fornecimento e montagem do equipamento electromecânico destinado à obra de Abastecimento de água ao concelho de Albufeira — 2.ª fase

Faz-se público que no dia 19 de Abril de 1971, pelas 15 horas, no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve, localizado na Rua Rebelo da Silva, n.º 69 - 1.º, em Faro, se procederá à abertura das propostas para arrematação da empreitada acima referida.

A base de licitação é de Esc. 1 170 000\$00.

Para ser admitido ao concurso é necessário:

- Que o concorrente tenha efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agências ou delegações o depósito provisório de 29 250\$00, mediante guia preenchida pelos próprios concorrentes, segundo o modelo que figura no processo do concurso;
- Que o concorrente esteja inscrito como empreiteiro de obras públicas na 5.ª subcategoria da V categoria ou da 8.ª subcategoria da VI categoria 2.ª classe, ou superior, estabelecida pelo regulamento do Decreto-Lei n.º 40 623, de 30 de Maio de 1956.

O depósito definitivo será de 5% do valor da adjudicação.

As propostas deverão ser enviadas pelo correio sob registo ao Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve por forma a serem recebidas até às 17,30 horas do dia anterior ao da abertura das propostas, e devem ser acompanhadas dos demais documentos legalmente exigidos.

As condições e mais elementos para esta empreitada encontram-se patentes no Plano de Obras da Comissão Regional de Turismo do Algarve e na Direcção dos Serviços de Salubridade da Direcção Geral dos Serviços de Urbanização, (Rua Conde do Redondo, 8 — Lisboa), todos os dias úteis, durante as horas do expediente.

Faro e Comissão Regional de Turismo do Algarve, em 12 de Março de 1971

O Presidente,

a) José Manuel Teixeira Gomes Pearce de Azevedo

O Administrador-Delegado,

a) João Luís Olias Maldonado

TRANSFORMADOR Compra-se em 2.ª mão

Potência 100/Kva, tensões 30.000/400/

231 v e funcionamento exterior.

Resposta a este jornal, ao n.º 3003.

Terreno para construção

Vende-se, na Campina de Cima.
Nesta redacção se informa.

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULE

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

AUTOMÓVEIS DE ALUGAR S/ CONDUTOR

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

AGÊNCIA AUTORIZADA

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África

AGÊNCIA DE TURISMO ALGARVE

AGÊNCIA AUTORIZADA

<p

Sociedade Hoteleira de Alfagar, Limitada

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULE — 1.º CARTÓRIO — NOTÁRIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA PEREIRA DA SILVA.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Março de 1971, lavrada de fls. 77, v.º a 80, v.º do livro n.º B-49, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Karel Paul Alice Boute, Suzanna Marie Josephine Louisa Liliose Boute Govaerts e Edmundo Zabal, poderá afastar-se da sociedade, sem prévio acordo entre eles.

Nenhum dos sócios Karel Paul Alice Boute, Suzanna Marie Josephine Louisa Liliose Boute Govaerts e Edmundo Zabal, ficam desde já autorizados a dividir as suas quotas e a ceder parte delas, a seu familiares.

§ 2.º — No caso de qualquer dos sócios pretender ceder as suas quotas, tem a sociedade o direito de preferência, em primeiro lugar e os sócios em segundo lugar, devendo neste caso, se mais do que um pretender as quotas, abrir-se licitação entre eles, adjudicando-se àquele que mais oferecer.

§ 3.º — Para este efeito deve aquele dos sócios que pretender ceder a sua quota avisar a sociedade do preço que pretende e da pessoa interessada, e cada um dos sócios, por carta registada com aviso de recepção. Se a sociedade não pretender optar ou nada disser, no prazo de 15 dias, após a recepção daquela carta, devem os sócios manifestar a sua opinião, nos 15 dias seguintes, findos os quais pode a quota ser livremente cedida.

6.º

A sociedade poderá amortizar a quota de qualquer sócio, no caso desta ser penhorada ou chamada a responder, em juízo, por obrigações do respectivo sócio, pagando o seu valor segundo o último balanço e a quota parte, que lhe corresponda, nos fundos de reserva.

§ 4.º — A quota será paga, em quatro prestações iguais e semestrais, vencendo as três últimas, juros, à taxa de desconto do Banco de Portugal.

7.º

Todos os sócios são nomeados gerentes, sem necessidade de caução e com a retribuição que for fixada em Assembleia Geral. § 1.º — A sociedade só se obriga com assinatura de dois sócios gerentes ou de seus procuradores, que deverão ser escolhidos de acordo com os outros sócios gerentes, devendo uma das assinaturas ser sempre a de Karel Paul Alice Boute ou Suzanna Marie Josephine Louisa Liliose Boute Govaerts ou de seus procuradores, salvo quanto aos actos de mero expediente, para os quais é suficiente a assinatura de qualquer gerente.

§ 2.º — Fica vedado aos gerentes usar a firma social ou obrigar a sociedade em actos estranhos aos negócios sociais, ficando aquele ou aqueles que infringirem esta obrigação, solidariamente responsáveis para com a sociedade, pelos prejuízos que lhe causarem.

8.º

Quando a lei não exigir outras formalidades, a convocação das Assembleias Gerais, far-se-á por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com, pelo menos, 15 dias de antecedência.

9.º

A sociedade não se dissolve pela morte ou interdição de qualquer sócio, continuando com os herdeiros do falecido ou representante do interditado. Se o sócio falecido não deixar cônjuge ou descendentes, a sociedade poderá amortizar a sua quota, nos termos previstos.

§ 10.º — Enquanto a quota estiver indivisa, deverão aqueles nomear um só, que a todos represente na sociedade, devendo essa nomeação ser comunicada a esta, no prazo de 60 dias após o facto. Se o não for será o herdeiro mais velho, que terá legitimidade para representar essa quota, na sociedade.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida nada em contrário ou além do que se certifica. Secretaria Notarial de Loulé, 11 de Março de 1971.

Secretaria Notarial de Loulé, 10 de Março de 1971.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

Vendem-se

2 armazéns, com 4 portas e com 1 grande quintal, com frente para a Rua 1.º de Dezembro e as traseiras para Rua de S. Pedro, com área suficiente para se poder construir prédios com direitos e esquerdos para as 2 ruas. Pode vender-se em conjunto ou em separado.

Preço acessível por haver urgência por motivo de partilhas. Informa na Rua da Matriz, n.º 4 em Loulé ou na Travessa das Alcaçarias, n.º 8 em Faro.

VENDE-SE

Uma propriedade situada no sítio das Benfarras (Boliqueime), junto à estrada municipal, composta de árvores de fruto, oliveiras e alfarrobeiras e com água.

Informa: José Gonçalves Rocheta — Largo Manuel da Maia, 16 LOULE ou pelo telefone 62267.

Justificação Notarial

Secretaria Notarial de Loulé — 1.º Cartório — Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva.

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 9 de Março de 1971, lavrada de fls. 77, v.º a 80, v.º do livro n.º B-49, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Karel Paul Alice Boute, Suzanna Marie Josephine Louisa Liliose Boute Govaerts, Edmundo Zabal, Manuel Francisco Cordeiro Ramos Chaves e Maria José Coelho Duarte Bicho Duarte, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

1.º

A sociedade adopta a denominação de «Sociedade Hoteleira de Alfagar, Ld.», e vai ter a sua sede no Hotel a edificar no sítio da Semina, freguesia e concelho de Albufeira, e provisoriamente, em Loulé, na Praça da República, n.º 128, 1.º andar, podendo estabelecer as delegações ou sucursais que entender e durará por tempo indeterminado a contar de hoje.

2.º

O seu objecto social é a construção de hoteis, urbanização de terrenos, administração dos hoteis ou prédios construídos ou outros pertencentes a pessoas diversas, ou qualquer outro ramo de comércio ou indústria que resolvam explorar e que seja legal.

3.º

O capital social é de 50 000\$00, já integralmente subscrito e realizado em cinquenta por cento, já entrados na Caixa Social, dividido em cinco quotas, de 17 500\$00, 17 500\$00, 5 000\$00, 5 000\$00 e 5 000\$00, respectivamente, de cada um dos sócios, pela ordem indicada.

4.º

Os suprimentos de que a caixa social necessitarão deverão ser feitos pelos sócios nas condições que acordarem em Assembleia Geral, salvo quanto aos sócios Manuel Francisco Cordeiro Ramos Chaves e Maria José Coelho

Aniversário do nascimento de João de Deus

(Continuação da 1.ª página)

acto o sr. Francisco Vargas Mogo, da Comissão Executiva Pró Jardim-Escola e o Venerando Bispo do Algarve.

Seguiu-se a inauguração da sede social do C. A. T. dos empregados dos Estabelecimentos Teófilo Fontainhas Neto.

A fita inaugural foi cortada pelo Dr. Frutuoso de Melo Vice-Presidente da F. N. A. T. que para o efeito se deslocou expressamente ao Algarve.

Seguiu-se uma sessão, durante a qual usou da palavra o sr. João Correia, presidente do C. A. T., que agradeceu as facilidades concedidas para este empreendimento e noticiou que, em breve, será construída a Casa do Povo de S. Bartolomeu de Messines, pois que o terreno já foi adquirido. Aproveitou ainda o encontro para solicitar que Messines seja dotado com um pavilhão ginásio-desportivo, corolário importante para a concretização da obra de promoção dos trabalhadores ali residentes.

Pelo conselho de administração da firma, falou o sr. Teófilo Fontainhas Neto, que se referiu à circunstância de ser cada dia mais necessário trabalhar pela promoção dos trabalhadores portugueses.

Finalmente, usou da palavra o Dr. Frutuoso de Melo, que se congratulou com o melhoramento inaugurado, posto que ele se integra no espírito de acção da F. N. A. T.

As comemorações terminaram com um jantar de confraternização messinense, durante o qual vários oradores, entre os quais o sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, pronunciaram vibrantes brindes.

GUARDA-LIVROS

Precisa-se, para firma de movimento. Competente e de preferência com conhecimento de línguas.

Tratar com Aníbal Madeira & Irmão, Ld.
— Telef. 62403 e 62515
— LOULE.

TAP - um modo de viajar

para novos destinos...

CANADA

A partir de 1 de Abril

A TAP oferece-lhe mais um destino: MONTREAL.

Mais do que MONTREAL, um país rico de cor e de contrastes. Coberto de florestas infináveis, a folha de ácer — uma das 150 variedades de árvores ali existentes — inspirou a bandeira nacional do CANADA, como um símbolo tradicional e de modernidade.

* 2.º, 5.º e sábados

O CANADA espera-o, pois, para os seus negócios, para uma viagem de turismo, ou ainda, para uma nova vida. 3 vezes por semana* a TAP voará consigo para MONTREAL, oferecendo-lhe as comodidades e atenções do seu habitual serviço de bordo — apreciado e conhecido em todo o mundo. Viaje em boa companhia... ...viaje com a TAP.



Consulte o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Dr. Alberto Iria

(Continuação da 1.ª página)

que o Histórico Ultramarino, não podia a vaga aberta pela morte daquele homem ilustre ser preenchida com maior felicidade do que foi realmente, e disso está dando inegáveis provas o Dr. Alberto Iria.

Agora acaba ele de promover a publicação de mais uma obra valiosa, que é a «História dos animais e árvores do Maranhão», de frei Cristóvão de Lisboa, com um estudo e notas do Dr. Jaime Walter.

Trata-se dum código que corrige o risco de se perder e que o Estado português adquiriu em 1934 por indicação e recomendação do citado Dr. Múrias. Diz no seu prefácio o Dr. Alberto Iria:

«Este código é, sem dúvida alguma, mais um legítimo padrão do nosso justificado orgulho de sermos portugueses. A sua publicação é feita em hora duplamente oportuna, isto é, no momento em que o Brasil comemora o jubileu lustro da sua segunda capital, e quando o mundo, já cansado da apreçoada mistificação dos chamados Vents da História, começa a ter fortes razões, e de sobejo, para render justiça ao Portugal do Ultramar.»

Trabalho de eruditos, a sua divulgação só podia pois honrar aquele que a promoveu. Conto-o agora entre os volumes que formam a minha modesta biblioteca, mercê duma gentileza do Dr. Alberto Iria, que teve a bondade de me incluir entre os seus amigos, como bondade da sua parte foi também, e grande, a dedicatória com que me distingui numa página branca da citada obra, cujo mérito é definido nestas palavras do Dr. Jaime Walter:

«Quando pela primeira vez o folheámos (ao código), ficámos presos à riqueza de traço e à pujança de forma dos desenhos que o constituem, à beleza de muitos exemplares nele debuxados, alguns dos quais já havíamos visto ou virámos pintados, e que portanto nos traziam à lembrança outros trabalhos, de outros autores, cujo merecimento e fama andam espalhados pelo mundo. Logo nos ocorreu a importante necessidade de mostrar, ubi et orbi, tanta riqueza acumulada naquelas duas centenas de folhas desconhecidas dos

cientistas nacionais e estrangeiros, que ali encontrariam com certeza matéria farta para extensas divagações científicas».

E foi desta preciosidade, em edição fac-símilada, que o Dr. Alberto Iria promoveu a publicação, de tal modo se honrando e honrando igualmente a Repartição que com tanta proficiência vem dirigindo.

Na bibliografia deste nosso ilustre compatriota avultam trabalhos que lhe asseguraram um lugar honroso nas listas pátrias. Não sabemos porém se o Dr. Alberto Iria já se apercebeu do facto, tão distante o vemos sempre desta realidade.

São em regra assim os homens que valem com efeito alguma coisa. E neste reunem-se requisitos que já o tornaram na verdade uma individualidade intelectual notável.

Torneio de Golfe

(Continuação da 1.ª página)

milares dos grandes torneios de golfe da Europa.

Entre os concorrentes registamos os nomes famosos de Bernard Hunt (vencedor em 1969), Brian Hugget (vencedor em 1970), ambos britânicos; do campeão francês J. Garraialde, do n.º 1 da Bélgica, Swaelens; do capitão da equipa profissional inglesa, Brown; bem como do também inglês O'Conner, que há tempo ganhou num concurso 25 mil libras, e outros nomes grandes do golfe mundial.

A maior representação é a inglesa (cerca de 150 jogadores), sendo também de salientar as dos E. U. A. (30) e da Espanha (26).

Estarão em prova 12 jogadores portugueses, assim como canadenses, franceses, irlandeses, belgas, alemães, etc. O certame conta com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo do Algarve e da Federação Portuguesa de Golfe. A comissão técnica deste III Campeonato de Golfe do Algarve é constituída pelos srs. Manuel de Brito e Cunha, Frederico Burnay de Mendonça e José Ferreira de Sousa.

Para dar a conhecer pormenores relacionados com o certame realizou-se no Clube do Vale do Lobo uma reunião com os órgãos informativos, a qual assistiram os drs. Pearce de Azevedo (Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve) e Manuel Mendes Gonçalves (da Empresa Turística do Vale do Lobo do Algarve) e David Vansittart (director do Clube promotor).



Decorre o Regional de Fundo para Populares no Algarve

Disputou-se a 1.ª prova do Campeonato Regional de fundo para Populares, a qual foi corrida na distância de 80 Kms., com partida e chegada a Loulé. Os corredores classificaram-se pela seguinte ordem:

1.º) José B. Soares (Louletano) — 2 h 24 m 16 s;
2.º) Carlos Vitorino (Ginásio de Tavira) — m. t.;
3.º) José Nobre Ramos (Louletano) — 2 h 25 m 00 s;
4.º) César Alves (Ginásio de Tavira) — 2 h 25 m 15 s;
5.º) Luis Farinha (Louletano) — 2 h 25 m 35 s;
6.º) António Nascimento (Louletano) — m. t.

No domingo corre-se a 2.ª prova, na distância de 100 Kms com início às 9 h 30 m e partida e chegada a Tavira.

Domínio do Louletano na «Prova de Abertura da A. C. de Faro»

Na distância da 74 Kms, com partida e chegada a Tavira, disputou-se a primeira corrida da época denominada «Prova de Abertura». Alinharam ciclistas do Louletano, Desportivo Tavirano e Ginásio de Tavira.

Os primeiros lugares foram ocupados por Manuel Cota (amadores-séniores), Manuel Faleiro (amadores-Juniors) e Luis Farinha (populares) todos do Louletano, que fizeram a média de 36,810 Kms/hora.

Para mobilias e adornos
PREFIRA A
CASA SIMÃO
(A MOBILADORA)
Telef. 62110 LOULE

Trespassa - se

Trespassa-se a antiga casa Virote na Rua José Fernandes Guerreiro por os proprietários não poderem estar à testa do negócio.

Dirigir a viúva de Virgílio Conceição de Brito — Rua José Fernandes Guerreiro — LOULE.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fazem anos em Março:

Em 18, os srs. Felisberto Mestre Marum e António Silvestre Pinguinhos, residente na Guiné.

Em 20, as sr.^a D. Maria Isabel dos Santos Ferreira e D. Maria da Luz Pires Guerreiro Cavaco, residente em Castro Verde, e a menina Hercília Maria Rosa da Fonseca e o menino Francisco Manuel Lopes Encarnação, residente em Silves.

Em 21, a menina Maria José Ramiro Mendonça e o sr. José Bento Batel, residente em Lisboa.

Em 22, as meninas Maria Antonieta Pontes Barros e Maria Cecília Oliveira Calado.

Em 23, as sr.^a D. Maria dos Santos Gonçalves e D. Maria de S. José Adro Gago, a menina Maria José Calico e o sr. Alexandre Bento Carrilho.

Em 24, a sr.^a D. Maria Gabriela Vaz de Barros Vasques e o sr. Faustino de Jesus Pinguinha e a sr.^a D. Gabriela Maria Valério de Sousa Martins, residente na Austrália.

Em 26, a sr.^a D. Deolinda Mendes, residente na Austrália e o sr. João Maria Martins da Silva, residente em Olhão, e a sr.^a D. Teolinda Correia Mendes, residente na Austrália.

Em 27, a menina Virginia Guerreiro Alcaria, residente na Venezuela.

Em 28, as sr.^a D. Maria José Pina e D. Maria Mendes Grosso Correia Cavaco, residente na Venezuela, e os srs. António Joaquim Mendes Pinguinha, residente na Venezuela, Alexandre João do Nascimento, e Manuel Pires Vieira, residente no Canadá e a menina Maria Margarida Silves-Campina.

Em 30, o sr. Casimiro José da Piedade Mata e a menina Cidália Maria Carrusca Gualdino, residente no Canadá e o menino José António Guerreiro dos Santos.

Em 31, o menino José António Figueira Aranha.

Fazem anos em Abril:

Em 1, os srs. Arquitecto Eu-rico Pinto Lopes, residente em Lisboa, Octávio Rodrigues Con-trieiras e Octávio José Martins, residente na Venezuela, e a menina Maria da Silva Guerreiro e a sr.^a D. Maria de Brito Figueiras e o sr. Manuel Guerreiro Lourenço, residente na Austrália.

Em 2, a sr.^a D. Maria Manuela Dourado Eusébio Ferreira, residente em Mem Martins.

Em 4, a sr.^a D. Maria da Glória Silva Gonçalves Rocinha, residente na Austrália.

Em 5, o menino António Ma-nuel Lopes Vieira e a menina Elsa Vicente G. Miguel.

Em 6, o menino Eddy Rilhó, residente nos Estados Unidos.

Em 7, a menina Maria Antónia V. Sousa Domingos, residente em Lourenço Marques.

Em 9, as meninas Ana Cristina Rebelo de Ramos Mendes, Ofélia Maria Jerónimo Eusébio e Nélida Rosa Dias Piçarra, residente em S. Paulo e a sr.^a D. Dores dos Santos Figueiredo, residente na Venezuela e o sr. José da Conceição Júnior.

Em 10, a sr.^a D. Laura Eze-quiel Vasques Pinto.

NASCIMENTO

Num quarto particular no Hos-pital de Loulé, teve o seu bom sucesso, no passado dia 28 de Fevereiro, dando à luz uma criança do sexo feminino e outra do sexo masculino, a sr.^a D. Maria Antonieta da Costa Fernandes Brito Rodrigues, professora primária em Santa Catarina — Tavira e esposa do sr. Rogério de Brito Rodrigues, proprietário em S. Romão.

São avós maternos a sr.^a D. Maria dos Santos Costa e o sr. Francisco Guerreiro Fernandes (falecido), e avós paternos a sr.^a D. Maria da Conceição de Brito e o sr. Manuel dos Santos Rodrigues.

Os recém-nascidos receberão na pia baptismal os nomes de Pedro Agostinho e Lúcia Agostinho.

Aos felizes pais e avós endereçamos os nossos parabéns e votos de risonho futuro para os seus descendentes.

FALECIMENTOS

Faleceu no passado dia 2 de Março a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Inês Carrusca, de 66 anos de idade que deixou viúvo o sr. Francisco Neves.

A saudosa extinta era mãe dos srs. Artur Carrusca Neves, casado com a sr.^a D. Maria José Pires Portela Neves, Manuel Carrusca Neves, casado com a sr.^a D. Maria do Carmo Mendes Neves e avô dos meninos Manuel Portela Neves e Amílcar Manuel Portela Neves e da menina Maria José Mendes Neve, estudante.

Em casa de sua residência, faleceu no passado dia 3 de Março, o nosso conterrâneo sr. Francisco Pedro Correia, de 86 anos de idade e que deixou viúva a sr.^a D. Maria das Dores Cristóvão Correia.

O saudoso extinto era pai das srs. D. Maria de Lourdes Cristóvão Correia; D. Josefina Cristóvão Correia, casada com o sr. António da Sousa Pencarinha; D. Maria da Glória Cristóvão Correia, nosso prezano amigo e dedicado assinante sr. José Costa Mariano; D. Teresa da Sousa Cristóvão Correia, casada com o sr. Aníbal Simão Guerreiro e deixou 3 netos.

Causou o mais profundo pesar em toda a província o falecimento do sr. Eng.-Agr. José Cristóvão de Brito, ocorrido num quarto particular do Hospital de Faro. Natural de Almancil, contava 54 anos de idade e residia há muitos anos na capital algarvia, onde desempenhava as funções de delegado distrital da Junta de Colonização Interna. Gozava do maior prestígio e estima, pelas suas elevadas qualidades morais e profissionais. Deixa viúva a sr.^a D. Maria José Faisca de Brito e era pai da sr.^a D. Maria Isidro Faisca de Brito de Melo Sampaio, casada com o 1º Tenente sr. João Ortiégas de Melo Sampaio e avô das meninas Maria Margarida, Ana Cristina e Sandra Mar'a Faisca de Brito de Melo Sampaio.

O funeral efectuou-se na Igreja da Misericórdia, onde o corpo esteve depositado, para jazigo de família no cemitério de São Lourenço de Almancil. Antes o Rev. Padre Joaquim Jorge de Sousa celebrou missa sufragando a alma do saudoso extinto.

No cortejo fúnebre incorporaram-se centenas de pessoas de todas as condições sociais, não só de Faro, como de toda a província e também de Lisboa.

Por só agora ter chegado ao nosso conhecimento, não nos foi possível noticiar mais cedo o falecimento do nosso conterrâneo sr. Armando Mendes Coelho, mais conhecido por Armandinho e que era figura muito popular e conhecida em Loulé pela sua baixa estatura.

O facto ocorreu no passado dia 28 de Fevereiro sem que disso nos tivessemos apercebido, circunstância esta que de vez em quando terá justificado faltas semelhantes em outras ocasiões. E dizemos isto para que se não pense que a falta de notícias neste género signifique falta de consideração para com as pessoas falecidas. Aos seus familiares é que nem sempre ocorrerá o quanto é inevitavelmente deficiente o serviço de informações de um pequeno jornal de província.

O saudoso extinto, que contava 70 anos de idade, era irmão da sr.^a D. Maria Ramos de Sousa e dos srs. José Ramos de Sousa e António Ramos de Sousa e cunhado do sr. Zeferino dos Santos Carapato.

Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado

com a sr.^a D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins.

— Vítima de uma trombose cerebral, faleceu repentinamente em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 5 de Março a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, que contava 82 anos de idade e era viúva do nosso saudoso amigo, sr. Alberto Rodrigues Formosinho, que foi tesoureiro da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos e figura de relevo no nosso meio social.

— Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado

com a sr.^a D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins.

— Vítima de uma trombose cerebral, faleceu repentinamente em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 5 de Março a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, que contava 82 anos de idade e era viúva do nosso saudoso amigo, sr. Alberto Rodrigues Formosinho, que foi tesoureiro da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos e figura de relevo no nosso meio social.

— Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado

com a sr.^a D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins.

— Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado

com a sr.^a D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins.

— Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado

com a sr.^a D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins.

— Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado

com a sr.^a D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins.

— Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado

com a sr.^a D. Maria José Gutierrez Caeiro Martins.

Um atelier à beira da estrada...

Uma flor, uma grande flor amarela desabrochou à beira da estrada Gonçinha — Almancil Pogo. É o emblema do «Atelier 01» cuja abertura teve lugar domingo, 7 de Março, com a presença do sr. Presidente da Câmara de Loulé, Eng.º Américo Lopes Serra e sua esposa e de outras personalidades do Algarve.

«Atelier 01» é também o local de trabalho de 2 artistas pintores: Aurélio Guerreiro e Elisabeth Arb'n Guerreiro. A porta está aberta à curiosidade dos que querem vê-los trabalhar.

Por outro lado, o «Atelier 01» é também uma exposição permanente dos quadros e dos tecidos pintados por ambos.

Aurélio Guerreiro, nasceu em Loulé em 1937. Deixou a sua terra natal para seguir os seus estudos em Lisboa. Em 1964, instalou-se em Paris onde permaneceu até 1970. Nos seus trabalhos, ora procurando a pureza das linhas quase abstratas, ora representando motivos folclóricos do Algarve, emprega como matéria prima a bela areia branca das praias algarvias.

Elisabeth Guerreiro, nasceu em 1944 em Estocolmo. Trabalhou vários anos em Paris, tendo continuado na 5.ª página)

Guerreiro tem exposto individual e colectivamente em Portugal e no estrangeiro. Entre outras, esteve representado, em 1969 e 1970, na exposição anual da Casa de Portugal em Paris, «Artistas Portugueses em Paris». Obteve, em 1963, o segundo Prémio Nacional de Pintura de S. N. L.

Elisabeth Guerreiro, nasceu em 1944 em Estocolmo. Trabalhou vários anos em Paris, tendo continuado na 5.ª página)

Zona de Jogo

(Continuação da 1.ª página)

a condição de além dos casinos de Alvor e Vilamoura, construir um terceiro Casino no Sotavento, entre Tavira e Vila Real de Santo António.

As empresas concessionárias ficam com vários encargos, entre os quais a construção de hotéis e de estabelecimentos de banhos de mar, além doutros elementos básicos para a promoção turística. A entrada em funcionamento da zona de jogo do Algarve marcará por certo mais uma fase importante na promoção do turismo algarvio à escala mundial.

Parceiros que não serão exagero afirmar que a criação da zona de jogo no Algarve é um mal necessário, visto que atrai de todos os seus inconvenientes acarreta um extraordinário movimento de divisas trazidas por pessoas muito ricas que têm a paixão de jogar e têm dinheiro para gastar e... perder.

Cine Teatro LOULETANO

Dia 21 — Cromwell.
Dia 23 — O Exército da Sombra.

Dia 24 — Em duas sessões teatro com Raul Solnado — Vison Voador.

Dia 25 — Tempos de Lobos.

Dia 27 — O Homem que matou Bill The Kid.

Dia 28 — Quatro casos de Amor.

Dia 30 — A Fúria do Cangaceiro.

POSSSE

do novo Director dos Serviços de Urbanização

Foi empossado nas funções de Director-Intérino dos Serviços Distritais de Urbanização, o Eng. Joaquim Relyas. Sucedeu nestas funções ao Eng. Olas Maldonado, chamado a desempenhar o cargo de Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A posse folheou pelo Dr. Manuel Esquivel, Governador Civil do Distrito de Faro, que usou da palavra assim como o empossado.

Entre os presentes anotámos os srs. João Pinto Dias Pires, (Vice-Presidente da Câmara Municipal de Faro), Eng. João Olas Maldonado (Administrador-Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve), Eng. Osvaldo Bagarão (Director dos Serviços Municipalizados) e outras personalidades de relevo na vida da província.

— Vítima de uma trombose cerebral, faleceu repentinamente em casa de sua residência, nesta vila, no passado dia 5 de Março a nossa conterrânea sr.^a D. Francisca Dias da Piedade Formosinho, que contava 82 anos de idade e era viúva do nosso saudoso amigo, sr. Alberto Rodrigues Formosinho, que foi tesoureiro da Agência de Loulé da Caixa Geral de Depósitos e figura de relevo no nosso meio social.

— Faleceu há dias em Loulé, onde residia, o sr. Francisco Domingues Martins, proprietário e industrial, natural de Tavira. O saudoso extinto, que há tempo se encontrava viúvo, contava 76 anos e era pai da sr.^a D. Maria da Encarnação Martins Castelo Branco, casada com o sr. Augusto de Almeida e Noronha Castelo Branco e residente em Lisboa, e dos srs. Augusto da Encarnação Martins, também industrial, casado com a sr.^a D. Maria Luisa Bento Martins e residente em Loulé, e Francisco da Encarnação Martins, Regente Agrícola e antigo Vice-Presidente da Câmara Municipal de Tavira casado